



ARTIGO ORIGINAL

Pediatric chronic patients at outpatient clinics: a study in a Latin American University Hospital[☆]



Renata A. Alveno^a, Caroline V. Miranda^a, Caroline G. Passone^a, Aurora R. Waetge^b, Elza S. Hojo^b, Sylvia C.L. Farhat^b, Vicente Odone-Filho^{a,b}, Uenis Tannuri^{a,b}, Werther B. Carvalho^{a,b}, Magda Carneiro-Sampaio^{a,b} e Clovis A. Silva^{a,b,*}

^a Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Departamento de Pediatria, São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Instituto da Criança, São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 8 de março de 2017; aceito em 5 de julho de 2017

KEYWORDS

Adolescents;
Chronic diseases;
Emergency
department;
Hospitalization

Abstract

Objective: To describe the characteristics of children and adolescents with chronic diseases of outpatient clinics at a tertiary university hospital.

Methods: A cross-sectional study was performed with 16,237 patients with chronic diseases followed-up in one year. The data were collected through the electronic system, according to the number of physician appointments in 23 pediatric specialties. Patients were divided in two groups: children (0–9 years) and adolescents (10–19 years). Early (10–14 years) and late (15–19 years) adolescent groups were also analyzed.

Results: Of the total sample, 56% were children and 46% were adolescents. The frequencies of following pediatric specialties were significantly higher in adolescents when compared with children: cardiology, endocrinology, hematology, nephrology/renal transplantation, neurology, nutrology, oncology, palliative and pain care, psychiatry, and rheumatology ($p < 0.05$). The frequencies of emergency service visits (30% vs. 17%, $p < 0.001$), hospitalizations (23% vs. 11%, $p < 0.001$), intensive care unit admissions (6% vs. 2%, $p < 0.001$), and deaths (1% vs. 0.6%, $p = 0.002$) were significantly lower in adolescents than in children. However, the number of physician appointments (≥ 13) per patient was also higher in the adolescent group (5% vs. 6%,

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.07.014>

[☆] Como citar este artigo: Alveno RA, Miranda CV, Passone CG, Waetge AR, Hojo ES, Farhat SC, et al. Pediatric chronic patients at outpatient clinics: a study in a Latin American University Hospital. J Pediatr (Rio J). 2018;94:539–45.

* Autor para correspondência.

E-mail: magdascscs@usp.br (C.A. Silva).

PALAVRAS-CHAVE

Adolescentes;
Doenças crônicas;
Departamento
de emergência;
Internação

$p=0.018$). Further analysis comparison between early and late adolescents revealed that the first group had significantly more physician appointments (35% vs. 32%, $p=0.025$), and required more than two pediatric specialties (22% vs. 21%, $p=0.047$). Likewise, the frequencies of emergency service visits (19% vs. 14%, $p<0.001$) and hospitalizations (12% vs. 10%, $p=0.035$) were higher in early adolescents.

Conclusions: This study evaluated a large population in a Latin American hospital and suggested that early adolescents with chronic diseases required many appointments, multiple specialties and hospital admissions.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Pacientes pediátricos crônicos em clínicas ambulatoriais: estudo em um hospital universitário da América Latina

Resumo

Objetivo: Descrever características de crianças e adolescentes com doenças crônicas de clínicas ambulatoriais em um hospital universitário terciário.

Métodos: Um estudo transversal foi realizado com 16.237 pacientes com doenças crônicas acompanhados em um ano. Os dados foram coletados por meio de dados do sistema eletrônico de acordo com o número de consultas médicas em 23 especialidades pediátricas. Os pacientes foram divididos em dois grupos: crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos). Também foram analisados grupos de jovens adolescentes (10-14 anos) e adolescentes mais velhos (15-19 anos).

Resultados: 54% eram crianças e 46% eram adolescentes. As frequências das seguintes especialidades pediátricas foram significativamente maiores em adolescentes em comparação a crianças: cardiologia, endocrinologia, hematologia, nefrologia/transplante renal, neurologia, nutrologia, oncologia, cuidados paliativos e cuidado da dor, psiquiatria e reumatologia ($p<0,05$). As frequências de visitas a serviços de emergência (30%, em comparação a 17%, $p<0,001$), internações (23%, em comparação a 11%, $p<0,001$), internações em unidade de terapia intensiva (6%, em comparação a 2%, $p<0,001$) e óbitos (1%, em comparação a 0,6%, $p=0,002$) foram significativamente menores em adolescentes do que em crianças. Contudo, o número de consultas médicas (≥ 13) por paciente (também) foi maior em grupos de adolescentes (5%, em comparação a 6%, $p=0,018$). A comparação de análises adicionais entre jovens adolescentes e adolescentes mais velhos revelou que o primeiro grupo apresentou um número significativamente maior de consultas médicas (35%, em comparação a 32%, $p=0,025$) e precisou de mais de duas especialidades pediátricas (22%, em comparação a 21%, $p=0,047$). Da mesma forma, as frequências de visitas a serviços de emergência (19%, em comparação a 14%, $p<0,001$) e internações (12%, em comparação a 10%, $p=0,035$) foram maiores em jovens adolescentes.

Conclusões: Este estudo avaliou uma grande população em um hospital da América Latina e sugeriu que jovens adolescentes com doenças crônicas precisaram de muitas consultas, diversas especialidades e internações hospitalares.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A prevalência de doenças crônicas pediátricas tem aumentado nos últimos anos. De fato, os anos de vida ajustados por incapacidade têm aumentado devido a doenças cardiovasculares, onco-hematológicas, infecciosas, endócrinas, respiratórias crônicas, renais e musculoesqueléticas.¹⁻³

Crianças com doenças crônicas têm chegado à adolescência e muitos novos desafios com relação às políticas de saúde têm surgido.⁴ Esses pacientes precisam de acompanhamento médico de longo prazo em serviços terciários devido a doenças com altas morbidez e mortalidade.^{5,6}

Além disso, crianças e adolescentes com doenças crônicas precisam de diversas consultas de especialidades pediátricas e muita infraestrutura hospitalar, como salas de especialidade, centros de atendimento, unidade de terapia intensiva e departamento de emergência.⁵⁻⁸ Há uma escassez de estudos que avaliem doenças crônicas pediátricas em centros de saúde terciários⁵⁻⁷ principalmente que avaliem clínicas ambulatoriais na América Latina.

Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever dados demográficos, consultas médicas, especialidades pediátricas, atendimento em unidades hospitalares (centros de atendimento, emergência, internações em enfermaria e terapia intensiva) e mortalidade em uma grande população

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/11008275>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/11008275>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)